

Pôr termo ao cancro da candonga

por Bento Niquice

N. 15/1/86

NUM verdadeiro ambiente festivo, integrado na tradicional passagem do ano de 1985, os habitantes do Xai-Xai afluíram em massa às instalações da Feira Económica de Gaza, onde, de 24 a 30 de Dezembro último, decorreu uma feira recreativa.

Diga-se, em abono da verdade, que foi um momento que proporcionou aos residentes desta urbe uma inesquecível alegria, tentando cada um a sua sorte em cada «stand» de jogos diversos que ali se encontravam patentes.

É só imaginar. Mais de 30 expositores, entre colectivos e singulares, colocaram nos seus «stands» de diversos jogos os seus melhores haveres, sendo de destacar bens de consumo e de uso doméstico. Houve comas, bebés e jogos...

Num cálculo muito breve, estima-se em centenas de milhar o número de pessoas que se dignaram a visitar aquele recinto ao longo dos quase sete dias da sua duração.

Apesar desta euforia toda aqui descrita, nem tudo foi um mar de rosas, porquanto houve algumas particularidades que não foram ao encontro das aspirações do público visitante.

Fala-se por aí fora (e há provas disso), que certos expositores oportunistas, na vã tentativa de enriquecerem-se à custa de outrem, chegaram a colocar, nas suas barracas de jogos, produtos diversos oriundos da África do Sul (para atrair o público), sem que, no entanto, os mesmos estivessem contemplados nos prémios.

— Gastei mais de 1500,00 meticais, mas nada ganhei. Para mim, isto é, absurdo. Gastar uma importância destas a jogar rifas sem ganhar uma agulha sequer! Não haver aqui algum negócio sujo? — com a pro-

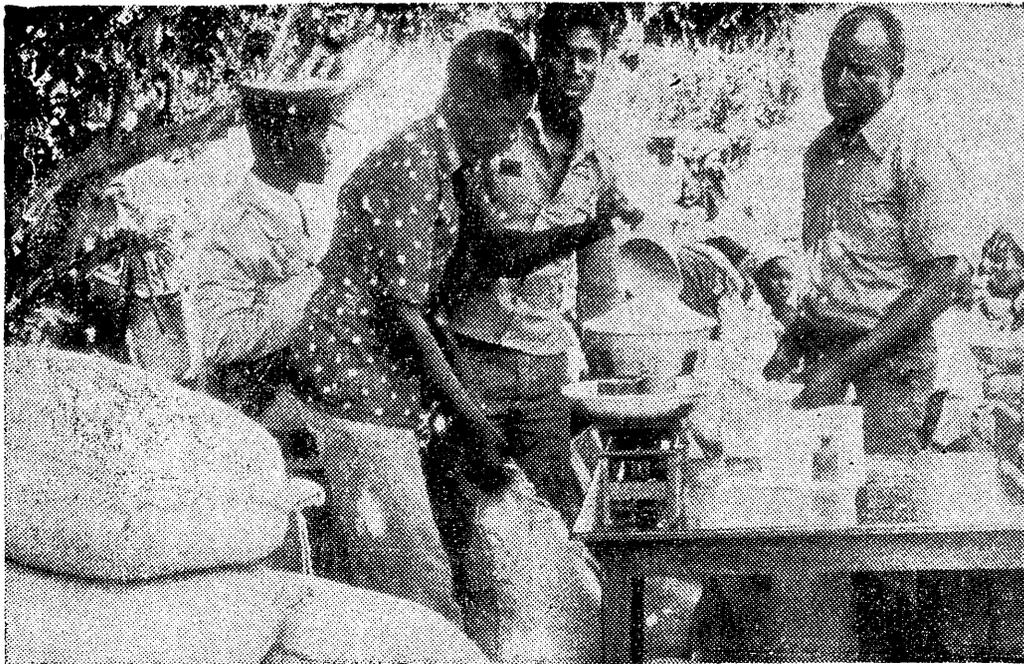
pósito um conhecido meu, numa conversa animada e amigável.

Ora, numa análise pessoal, embora

previamente, tomar as necessárias medidas para evitar situações desta natureza.

ção local sobre as potencialidades sócio-económicas da sua província.

E, se assim o é, é imperioso que



Enquanto uns enganam cidadãos com prémios que não existem e não são punidos, outros, devido à vigilância popular, são castigados e os produtos da candonga, vendidos à população. — (Foto do Arquivo)

não muito brilhante, mas feita num terreno muito seguro, é de concluir que a direcção da FEG não soube,

Aliás, casos estranhos haviam já sido verificados numa outra edição de género levada a cabo em Setembro do ano passado, por ocasião das celebrações do Dia da Revolução e das FAM/FPLM.

Contrariamente a estas duas últimas, a primeira edição da Feira Económica de Gaza, realizada quando das celebrações do 10.º aniversário da Independência Nacional, conseguiu conquistar a ambição e a curiosidade dos seus visitantes devido à honestidade observada na ocasião pelos expositores.

Pelo sim ou pelo não, é imperioso que a estrutura imediatamente responsável pelas actividades da FEG tome as devidas precauções para que futuramente se ponha termo ao cancro da candonga que tenta invadir aquele local de diversão pública. Para mais, este cancro põe em causa o futuro de cada moçambicano...

É imperioso recordar que a Feira Económica de Gaza (FEG), é um local ou centro expositivo criado pelo Partido e Governo da província com o objectivo de apresentar, divulgar, educar e recrear a popula-

cada um de nós conserve bem alto, no espírito e na letra, os princípios e objectivos que levaram à criação daquele local e não procurar fazer dele uma fonte para encher os bolsos à custa do suor dos outros.



Para atrair mais pessoas às suas barracas, chega-se a colocar produtos que não estão contemplados na lista de prémios